

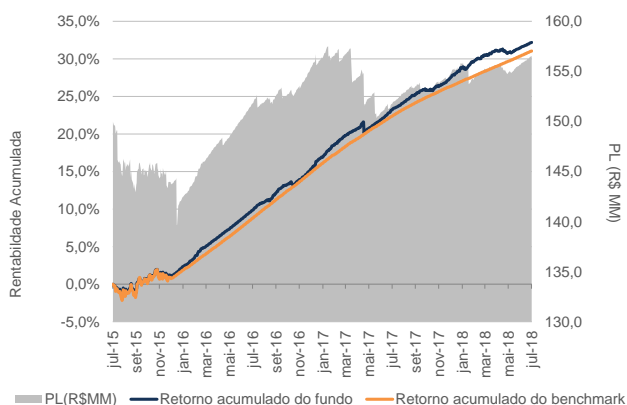
FI Multimercado UNIPREV I

Retornos mensais

	%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2018	Fundo	1,14%	0,55%	0,77%	0,46%	-0,26%	0,49%	0,57%	-	-	-	-	-	3,76%
	Benchmark	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	-	-	-	-	-	3,73%
	%CDI	195,41%	117,55%	143,90%	88,01%	-	94,81%	105,31%	-	-	-	-	-	100,72%
2017	Fundo	1,43%	1,24%	1,18%	0,70%	0,12%	0,89%	1,11%	0,85%	0,80%	0,46%	0,38%	0,85%	10,47%
	Benchmark	1,09%	0,87%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	9,95%
	%CDI	131,07%	142,77%	111,99%	88,89%	12,75%	109,48%	138,42%	106,41%	125,07%	71,29%	67,28%	158,07%	105,18%
2016	Fundo	1,16%	1,11%	1,56%	1,08%	1,09%	1,17%	1,12%	1,03%	1,08%	1,06%	0,54%	1,21%	14,03%
	Benchmark	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
	%CDI	110,20%	110,35%	134,31%	102,72%	98,33%	100,85%	101,21%	85,03%	97,15%	101,27%	51,60%	107,54%	100,19%

Benchmark: 100,0% CDI

Rentabilidade acumulada* e Patrimônio Líquido (PL)



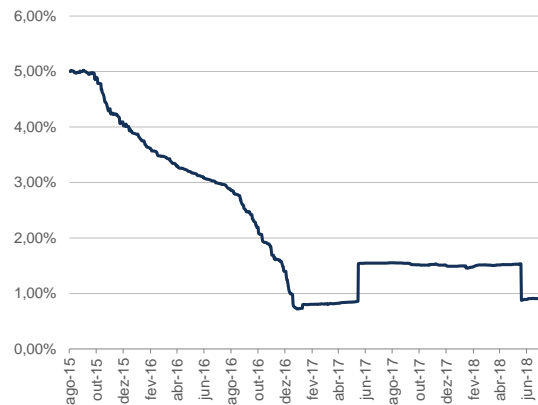
* Para fundos com histórico inferior a 36 meses a data considerada é desde o início

Histórico de desempenho

	Mês	Ano	12 M*	24 M*	36 M*
Fundo	0,57%	3,76%	7,28%	20,36%	32,19%
Benchmark	0,54%	3,73%	7,09%	20,51%	31,05%
%CDI	105,31%	100,72%	102,69%	99,31%	103,67%
Volatilidade anualizada	0,19%	0,99%	0,90%	1,28%	1,96%

* Para intervalos de datas incompletos a performance considerada é desde o início.

Volatilidade 12 meses



Estatísticas

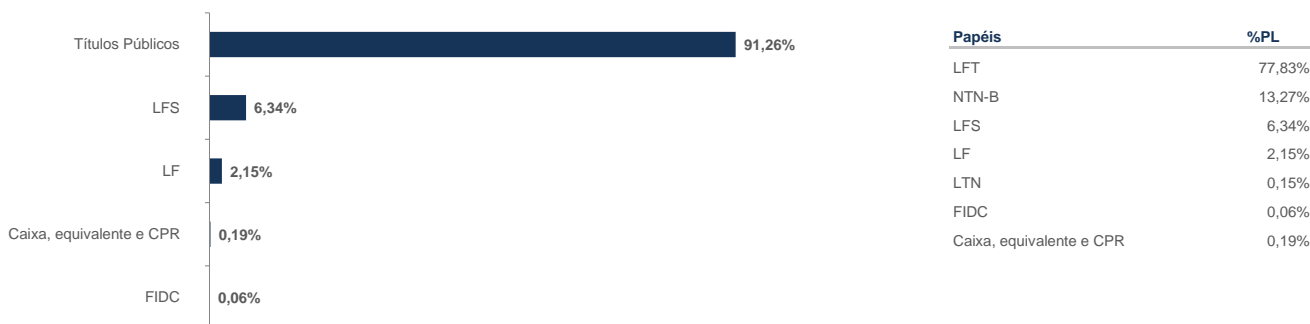
Informações de	12 Meses	24 Meses	36 Meses
Meses positivos do fundo	11	23	34
Meses positivos do Benchmark	12	24	35
Meses negativos do fundo	1	1	2
Meses negativos do Benchmark	-	-	1
PL médio - R\$	154.654.584,62	154.208.566,54	151.497.704,48

Características do produto

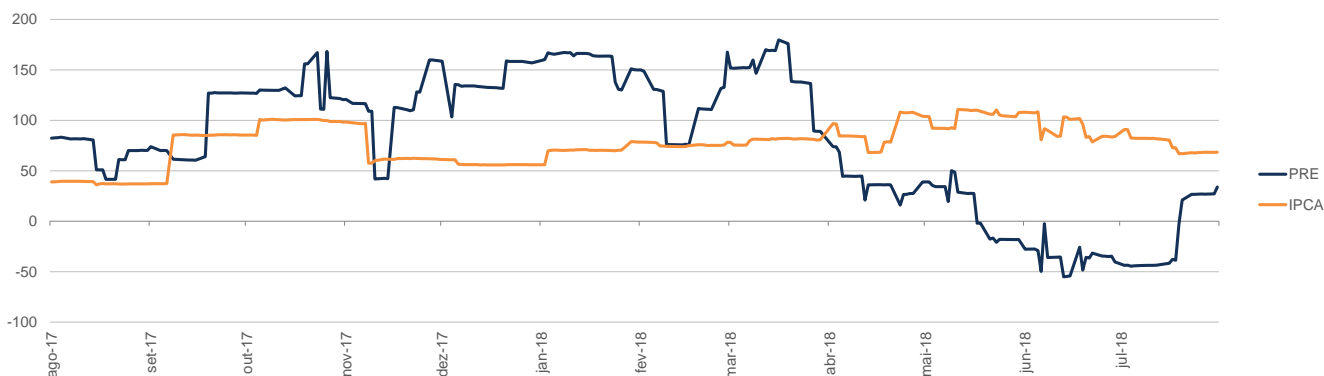
CNPJ	04.885.601/0001-80	Taxa de administração max.	0,02%
Cotização da aplicação	D+0	Taxa de performance	Não há.
Cotização do resgate	D+0	Tributação	Longo Prazo Sem Compromisso
Liquidação do resgate	D+0	Horário de fechamento	14:00
Início do fundo:	28/11/2011	Patrimônio Líquido (31/07/18):	R\$156.528.008,01

FI Multimercado UNIPREV I

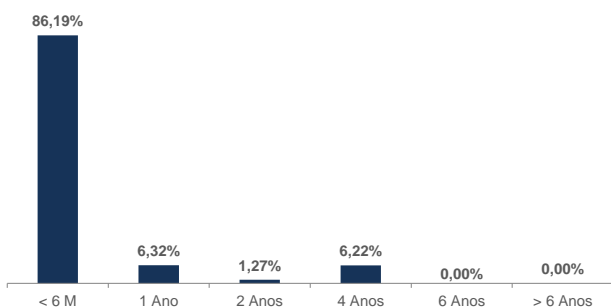
Composição da carteira (% PL)



Duration Modified Histórica (d.u.)



Vencimento Médio dos Títulos Privados* (%Crédito Privado)



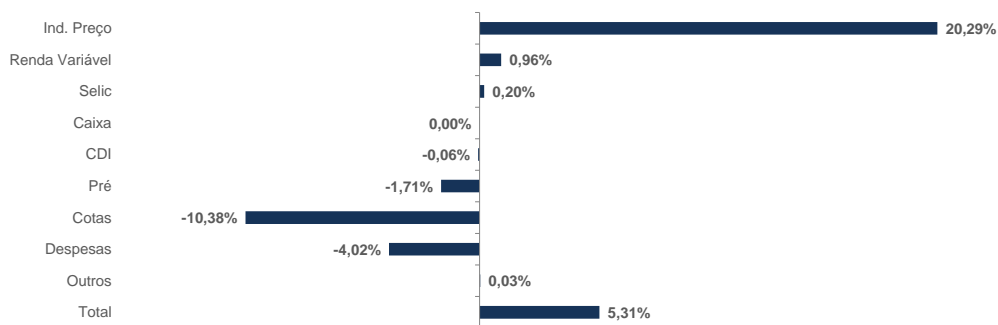
Principais Emissores

Emissor	Setor	%PL
BANCO DO BRASIL	Bancos	5,39%
VOTORANTIMBM	Bancos	0,69%
SANTANDER BR	Bancos	0,49%
PORTOSEG S/A	Financials	0,48%
ABC BRASIL	Bancos	0,23%
BCO BRADESCO SA	Bancos	0,23%
BANCO RCI BRASI	Bancos	0,20%
5RCIB111	---	0,05%

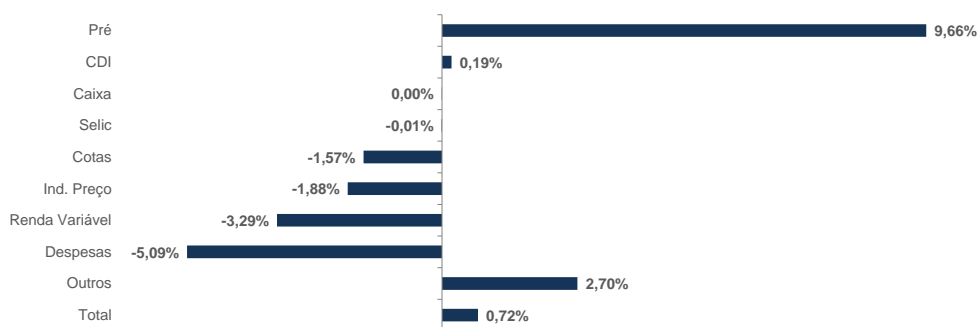
* Vencimento médio dos títulos privados desconsiderando FIDC's não mapeados

FI Multimercado UNIPREV I

Performance Attribution - Mês (over %CDI)



Performance Attribution - Ano (over %CDI)



Cenário Econômico

O mês de julho foi marcado pela divulgação dos dados referentes ao mês de maio e alguns de junho, quando o país sofreu o choque da greve dos caminhoneiros. No jargão dos economistas, esse foi um choque de oferta, assim caracterizado pelo seu efeito negativo sobre a atividade e altista sobre a inflação. O que não sabíamos ainda era a extensão do choque.

Do ponto de vista de inflação, o IPCA-15 apresentou elevação de 0,64% em julho. Essa forte elevação do IPCA-15 foi bastante atípica, dada a sazonalidade do indicador, e aconteceu na sequência de uma forte elevação que ocorrera em junho. Tal pressão inflacionária foi resultado de aumento de preços regulados e de alimentos. No caso dos preços regulados, o destaque ficou por conta da elevação das tarifas de energia elétrica, enquanto os alimentos sofreram o efeito da depreciação cambial. Do lado da atividade, a produção industrial caiu 10,9% em maio na comparação com o mês anterior, na série livre de influências sazonais. Já no conceito amplo das vendas no varejo, a queda foi de 4,9% na mesma base de comparação. Com a queda de 3,8% do setor de serviços, o indicador mensal de atividade calculado pelo Banco Central (IBC-Br) apresentou queda de 3,4% no mês de maio. Tal queda foi significativa, ainda que tenha sido mais branda do que o sugerido pelas análises mais pessimistas em relação ao impacto da greve dos caminhoneiros. Além disso, esperava-se que os dados de junho ainda pudessem sugerir alguma queda adicional da atividade econômica, por conta de efeitos mais duradouros em determinados setores da economia. Falou-se muito, por exemplo, no impacto do aumento dos fretes sobre a atividade agrícola e sobre a circulação de bens industriais. No entanto, os indicadores antecedentes de atividade referentes ao mês de junho sugeriram uma recuperação bastante robusta ao longo daquele mês. A produção de veículos, por exemplo, subiu 14%, o que mais do que recuperou as perdas ocorridas no mês de maio. A produção de papel ondulado, muito utilizado na confecção de embalagens, também mostrou recuperação forte: 38%. Por fim, o fluxo de caminhões nas estradas pedagiadas no país, medido pela ABCR, mostrou também forte recuperação.

De qualquer maneira, os dados disponíveis sugerem que o choque gerado pela greve dos caminhoneiros foi significativo, mas não a ponto de zerar os grandes ganhos de atividade que haviam sido obtidos em abril. Além disso, caso os dados de atividade em junho continuem a mostrar uma recuperação robusta, em linha com os indicadores antecedentes do mês, é possível que tenhamos um crescimento do PIB no segundo trimestre até mesmo superior ao crescimento no primeiro trimestre de 2018. Olhando mais à frente, há três forças importantes a serem monitoradas: restituição do PIS/PASEP, crise na Argentina e eleições no Brasil.

Tal como aconteceu na restituição do FGTS, deveríamos verificar um impacto positivo para o consumo, até porque, hoje, o endividamento é ainda menor do que era no momento da restituição do FGTS, o que sugere uma propensão maior a consumir (já que teríamos um menor abatimento de dívidas). Por outro lado, a crise cambial (e econômica) na Argentina deve pesar sobre alguns setores da indústria brasileira, como o setor automotivo, enquanto a incerteza eleitoral pode levar a alguma postergação de investimento. Apesar de forças contrárias para o PIB à frente, que nos levam a ser mais cautelosos em termos das projeções para a atividade no médio prazo, acreditamos que o efeito líquido ainda será bastante positivo no terceiro trimestre, com a dinâmica, a partir dali, determinada pelas perspectivas que se abrirão ao país, findo o processo eleitoral.

O cenário mais incerto retratado acima também se traduz em projeções menos benignas para o câmbio e para a inflação à frente. Esperamos que a moeda brasileira encerre 2018 e 2019 em torno de R\$3,85/US\$, uma trajetória que deverá pressionar os preços domésticos de forma mais significativa no curto e médio prazos. A despeito dessa maior pressão sobre os preços, que deverá contribuir para uma aceleração da inflação para 4,4% ao final deste ano e 4,5% ao final de 2019, esperamos que o Banco Central mantenha a taxa de juros estável no curto prazo. Há ainda um alto grau de ociosidade na economia, de forma a que as pressões inflacionárias recentes são entendidas, por ora, como passageiras (até porque grande parte da revisão para cima da inflação de 2019 se refere a uma mudança de nosso cenário climático e não ao câmbio em si). Ademais, vemos na ênfase da autoridade monetária no índice de núcleo de inflação, um sinal de que serão necessários movimentos mais persistentes para justificar uma mudança na taxa Selic, o que, de acordo com as nossas projeções, somente ocorrerá no início de 2019. Tudo considerado, esperamos que o Banco Central mantenha um alto grau de flexibilidade para a condução da política monetária, sem se comprometer com relação aos próximos passos. Os riscos para o nosso cenário central, que antevê manutenção da Selic em 6,5% no final deste ano e 8,0% ao final de 2019, parecem estar concentrados em uma antecipação do ciclo.

Estratégia

Classes	Contribuição no portfólio
<p>Juros Reais e Inflação</p> <p>Mantivemos a exposição comprada em NTN-Bs por sua flexibilidade diante do balanço de riscos de médio prazo e porque, num cenário de aceleração inflacionária, o valor dos investimentos estaria mais protegido. Recentemente, subimos as nossas projeções para o dólar e o IPCA em 2018/19. Já num cenário de melhora de percepção com os fundamentos macroeconômicos, o recuo dos juros reais traria impactos positivos. Focamos os prazos de vencimento até cinco anos. O desempenho desse mercado foi positivo em julho, favorecido tanto pelo impacto da queda dos juros reais quanto por resultados ainda altos do IPCA usado na correção do valor dos títulos. Os prêmios de risco embutidos na curva de juros recuaram com a melhora da percepção com o cenário externo e doméstico.</p>	
<p>Juros Nominais</p> <p>Atuamos com posições aplicadas em juros prefixados durante julho. Acreditávamos que as taxas negociadas no mercado poderiam cair, refletindo uma menor chance de alta da taxa Selic no curto prazo. A diminuição do sentimento de aversão ao risco com mercados emergentes, a queda do dólar e a descompressão mais rápida do IPCA após os impactos da greve dos caminhoneiros influenciaram o mercado. A resultante das operações foi positiva.</p>	
<p>Renda Variável</p> <p>Continuamos com uma proporção reduzida de investimentos em ações na carteira. Com a forte recuperação do mercado no mês, os impactos sobre a rentabilidade foram positivos.</p> <p>Julho foi favorável ao desempenho do mercado acionário em âmbito global. Após a intensa queda sofrida em maio e junho, a valorização relativa dos índices brasileiros foi destaque. A diminuição do sentimento de aversão ao risco com mercados emergentes e a melhora do posicionamento técnico da indústria de fundos ajudam a explicar o desempenho recente, ainda que não se identifiquem forças para uma tendência estrutural de alta. Mesmo sem retomar os níveis mais elevados registrados em 2018, a alta de 8,88% do Ibovespa foi expressiva e amparada pelo interesse dos investidores estrangeiros.</p>	



Informações relevantes

FI Multimercado UNIPREV I

FI Multimercado UNIPREV I - CNPJ 04.885.601/0001-80

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. O resgate de cotas do fundo poderá ser realizado no dia da aplicação dos recursos (D+0). No resgate de cotas do fundo será utilizado o valor da cota em vigor no dia da solicitação de resgate (D+0). O pagamento do resgate de cotas do fundo será efetivado no dia da solicitação de resgate (D+0). Público alvo: O FUNDO destina-se a receber aplicações de recursos provenientes, exclusivamente, do FICFI MULTIMERCADO UNIPREV, CNPJ 02.850.617/0001-21, cujo único cotista é a Unisys Previ – Entidade de Previdência Complementar. Tipo ANBIMA: MULTIMERCADOS LIVRE. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Início do fundo em: 28/11/2011. Taxa de Administração máx.: 0,02%. Taxa de Performance: Não há. A partir de 09/02/2018 a taxa de administração do fundo que era 0,2695%, passou a ser 0,1695%.

Histórico dos Benchmarks

A partir de 01/12/2011: 64,0% CDI + 20,0% IBX_FEC + 16,0% IMA-Geral

A partir de 31/12/2015: 100,0% CDI

Fonte: Itaú Asset Management.

Material de divulgação do fundo

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.